

Ciências da Saúde

DIAGNÓSTICO MOLECULAR DAS RIQUETISIOSES FELINAS: APLICABILIDADE E ACURÁCIA DAS TÉCNICAS, ALTERAÇÕES LABORATORIAIS ROTINEIRAS, EPIDEMIOLOGIA E CLÍNICA.

Natasha Nogueira Ferreira
Anderson Barros Teixeira Pinto

Antonio Peixoto Albernaz

A elucidação da participação dos felinos domésticos, na cadeia epidemiológica das doenças Rickettsiais, é essencial para demonstrar a ocorrência e características das espécies Rickettsiais que os acometem, através de métodos moleculares e sorológicos que associam a presença deles aos parâmetros clínicos e laboratoriais. Além disso, ressalta a importância desses agentes como hemoparasitas com alto potencial zoonótico que visam a sanidade animal e do homem. No momento foram coletadas 56 amostras sanguíneas de felinos atendidos no hospital veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro na cidade de Campos dos Goytacazes, RJ. Os sangues foram coletados e armazenados em tubos, para a realização de hemograma, bioquímica e testes moleculares. Nas 56 amostras sanguíneas, foram analisados o hemograma, com pesquisa de hemocitozoários. Ao todo, 8 animais se apresentaram positivos para Rickettsiales (14,28%). Os dados evidenciaram uma frequência de 5,3% de positivos para agentes da Ordem Rickettsiales, no entanto esta menor frequência demonstrada por Correa et al. (2011) pode ser verificada por serem apenas positivos para um agente da Ordem Rickettsiales, a espécie *Anaplasma platys*, confirmados na PCR neste trabalho. Os achados hematológicos encontrados nesta pesquisa corroboram com os encontrados por outros autores, como a anemia normocítica normocrômica (arregenerativa), trombocitopenia, neutrofilia absoluta, DNNE leve e leucopenia. A erliquiose felina tem sido associada ao aparecimento de leucopenia, na qual há uma acentuada linfocitopenia, referente a imunossupressão encontrada, permitindo o surgimento de infecções secundárias. A neutrofilia absoluta com DNNE leve é frequentemente observada em felinos com a doença, consistindo na degeneração destas células a nível medular. O achado mais significativo é a trombocitopenia e ocorre a partir da segunda semana da doença, portanto esta alteração está associada diretamente com a doença. A população felina tem crescido no país e no mundo, sendo numeroso também o abandono desses animais nas ruas. Portanto, animais que não possuem nenhum tipo de cuidado apresentariam uma maior frequência de positividade, e com isso podemos pensar na transmissão desse parasita entre gatos e animais, da mesma forma em relação a saúde pública, pois devido ao crescimento desta população, estes animais podem ser considerados satélites naturais para alguma doença rickettsial que seja transmissível ao homem.

Palavras-chave: Antropozoonose, rickettsioses, hemoparasitose

Instituição de fomento: Pibic/Uenf UENF